

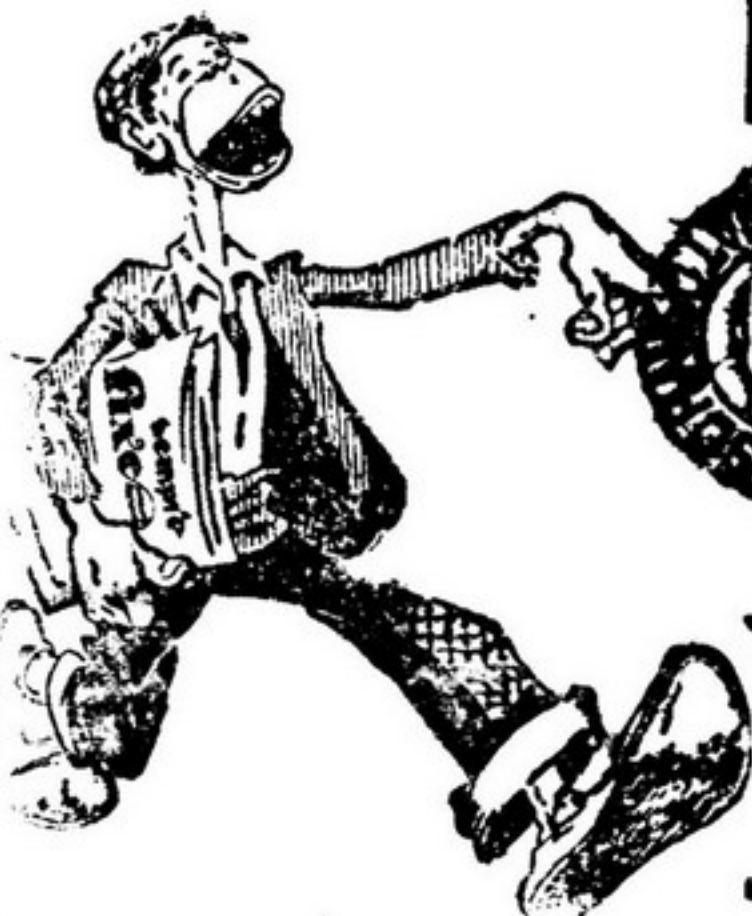
QUARTA-FEIRA
Lisboa-- 2^o de Agosto--de 1930

5^o ANO **sempre TOES**

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

2222



sempre
fixe
semanario
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 17

A CRISE DO DESEMPREGO

(Uma colocação «à altura»)



- Que deseja?
- É' que eu li o anuncio em que o sr. pede «melo» calzeiro. Julgo estar nas condições.



Os ditos da semana



Calor Não há nada mais parecido com o casamento do que o casamento. A humanidade passa metade da vida a desejar-los, a suspirar por eles, e a outra metade a arrepender-se de os ter desejado.

Para a computação ser perfeita, a transpiração representa o papel de sogra, porque a transpiração é, sem dúvida, aquilo que torna o calor mais insuportável, como a sogra é o que mais abominável torna o casamento. Como a transpiração, a sogra é pegajosa, gordurosa, oleosa e chega nos até a raiz dos cabelos. E ambos cheiram mal.

Quando a primavera se prolonga um pouco mais do que manda o ritual do «Borda de Maio», como aconteceu este ano, a população enervase, e anda a perguntar de noite em noite:

«Virão o verão? Quando chega o verão, este ano?»

É uma ansiedade permanente, enquanto o calor não acaba. Tal qual como as meninas casadeiras a perguntar nos humorados:

«E casar? Aímal quando é que nos casamos?»

Depois, um belo dia chega o calor e chega o casamento. O calor vem de rachar e o casamento vem com todos os metatadores. E logo começa o arrependimento, o enjoo, as agonias — que flagrantes semelhanças! — e já os casados começam a desejar a volta à vida de solteiros, e os encalmados a suspirar pelo regresso dum nordestesinho que sirva de refrigerio.

A semelhança falha, porém, num ponto, mas num apenas. É que o suor liquida-se com um lenço limpase e as sogras não se podem limpar, com a mesma facilidade. Alguns que têm experimentado limpa-las com uma corda, vão parar perto, que é a maneira mais paradoxal que há de significar que vão parar longe a Penitenciaría e a Costa d'África.

Finalm. o calor e o casamento são coisas que se vão aportando porque são próprias das estações das do ano e das da vida de cada um.

Cauda Alejandro Golde-nhoff, suíço de nacionalidade, e inventor de profissão, descobriu um novo tipo de avião, cuja principal característica é não ter cauda—o avião, bem entendido.

Não podemos, por falta de conhecimentos técnicos, dar

uma opinião sobre o novo aparelho, mas uma coisa podemos desde já afirmar: é que o aparelho deve estar tão satisfatório como satisfeitos ficariam os cães e os gatos, se alguma os inventasse também sem semelhante apêndice.

Realmente não deve ser nada agradável sentir um pé humano em cima do rabo. E, depois, escusa-se muito bem assim de haver más linguas que inventem aleivosias.

O "Rapid" Lisboa vai ter uma estação completa para serviço de automóveis. Não se trata, como pôde parecer à primeira vista, nem da estação do Rocio, nem de nenhuma estação do ano. Trata-se de uma espécie de Polí-mica para automóveis, onde os carros entram como entram os doentes nos hospitais. Dão-lhes um banho e fazem-nos subir num elevador. Imediatamente os cirurgiões — os mecânicos — se lhes metem debaixo e começa o tratamento, que é como quem diz a reparação. Isto tem uma grande vantagem. Os mecânicos trabalham à vontade e de pé, caso raro e nunca visto, porque até aqui nunca

ninguém conseguia ficar de pé debaixo dum automóvel.

Direitos Na America resolveu-se agora que os condenados à morte perdem o direito aos seus seguros de vida. Os americanos apresentam a nova disposição da lei como uma grande descoberta, mas nós já sabemos e os merlos também, porque ainda não apareceu nenhum executado que esboçasse sequer o gesto de apresentar a apolice para receber o premio.

O que os americanos não sabem é que não é só aos seguros de vida que eles perdem o direito. Até a mulher o perdem. Perdem-no até às botas que levam calçadas quando se dirigem para a cadeia terrível. Pois se eles até perdem o direito à vida que é uma coisa sagrada!

Do Porto recebeu-mos uma cartassimada «Terrível Telaudo», enviando-nos o seguinte anúncio:

RAPARIGA

Em casa dos pais há 15 dias que se encontra a Alexandrina Vieira

Sua mãe, cujo nome da troca, de 12 anos de idade, Suias; olhos grandes e brancos, usa lenço cardinal vermelho, na cabeça, com um brinco na orelha, e sem eles, cabelo grande, preto, alourado, moirna de rosto, des-cabado, de vestido de riscado, preto, curto.

O pai pede o favor de, quem a encontrar, a entregar ás autoridades de Galla ou ao do Porto ou na morada abaixo indicada. Deseja as despesas que da troca fez.

O pai José Soares, morador na rua dos Metadotes, 122, da cidade.

Logo que recebemos este anúncio fomos á procura da rapariga, mas temo-nos visto em serios embaraços. Logo ali no Camões encontramos uma pequena que nos parecia a Alexandrina.

Como se chama a menina?

—Micaela.

—E se nome é seu ou é trocado?

—Trocado? fez a pequena muito o endida. Eu é que não lhe dou troco.

—O Chitado deparámos com outro?

—O seu nome?

—Alexandrina...

—Então ea está ela.

Puzemo-nos então a confrontar a a com o anúncio. Não tinha os olhos brancos. Pelo menos assim nos pareceu.

Para maior certeza invocá-mos o polícia sinaleiro:

—Esta pequena tem os olhos brancos?

—Branco? respondeu o polícia admirado. Olhos brancos não ha.

No Rocio surge-nos outra:

—Como é a sua graça?

—Eu cá não tenho graça nenhuma.

—O' menina! o seu nome?

—Custodia da Conceição.

—Esse nome é seu?

—Se é meu? Ora essa. O diabo do homem é maluco! — disse ela e foi andando.

Na rua do Ouro appareceu-nos outra. A primeira vista parecia mesmo a Alexandrina e chamava-se Alexandrina, mas dentro em pouco verificá-mos que ha mais duma Alexandrina na terra. Não tinha os olhos brancos. O lenço não era cardinal, era ordinario. O cabelo não era preto e louro ao mesmo tempo. O vestido também não era riscado e preto, era cor de lingua de andorinha.

Relemos outra vez o anúncio e chegámos á conclusão de que talvez não seja a rapariga quem troca os nomes ás coisas.

Quem sabe lá, perante uns olhos grandes e brancos, um lenço cardinal, cabelo preto e louro, se a rapariga não tem já vinte anos de aturar o pae e não se chama simplesmente Maria de Jasus.

Frei Zé da Costa



Fígados de «Leão d'Ouro» no Campo Grande das realizações cul'narias...

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

Ouvindo o Fado historico



— Este fado é lindo, principalmente na parte em que a «tipa» é morta á facada e casa com o Conde...

O COLISEU dos Recreios depois da luta meteu o fado para apaziguar os animos.

Tudo canta! Até o poeta do volante. Não haverá derrapag'?!
■■■

NO Brasil, Eva Stachino formou uma Companhia com o nome de *Arca do Noé*.

Vogará ela, incolume, sobre o diluvio teatral e universal?...
■■■

A «GINGINHA» vai para o Maria Vitoria.

Talvez se venda melhor!...
■■■

VAMOS ter uma produção cinematografica portuguesa: *Nua*.

Do guarda-roupa foi incumbido o Castelo Branco.

Mas para quê se ela é nua?
■■■

A COMPANHIA Alves da Cunha vai representar uma peça intitulada: *Aventuras do Rafael*.

Garante-se que não é piada ao Rafael Marques...
■■■

CONSTA que vem a Lisboa uma Companhia brasileira, cuja primeira figura feminina é a actriz portuguesa Aurora Aboim.

Só assim!...
■■■

NO PROXIMO dia 1 de Outubro inaugura a sua epoca, com uma peça inglesa, o Nacional.

Será para confirmar o titulo do teatro?...
■■■

A COMPANHIA Lucilia Simões enriquecida avantajadamente com Chaby Pinheiro apresenta-se completa, em 3 de outubro, no teatro da Trindade

Completa com o Chaby? Então, sempre faltava alguém...
■■■

O ESTEVAO Amarante, que está actuando com sucesso no Brasil, parece que vai á Baía e a Pernambuco.

E' mais uma propriedade em Caneças!
■■■

ESTA' no Luso o empresario Luis

Pereira, familiarmente: «o pai Pereira».

Queira Deus que as aguas lhe aliviem o mau humor!
■■■

O ANTONIO Sacramento, que está em Paris trabalhando no film a *Canção do Berço* conta demorar-se algum tempo.

Será para «embaiar» a criança?
■■■

NO repertorio da Companhia Hortense Luz, que embarca este mês para o Brasil, figura uma revista ainda não representada em Lisboa: *Terra do Sol*.

Deve ser para os brasileiros ficarem «babadinhos» de entusiasmo...
■■■

A COMPANHIA de José Climaco terá uma bailarina hungara.

Será de buda ou pest?
■■■

CONSTA que um teatro popular que ha pouco fechou as suas per-

tas, vai reabrir com uma Companhia de zarzuela.

Não lhes parece que será o Ano...
■■■

A EMPREZA do Ginado pensa em explorar o teatro por sua conta.

Tambem achamos melhor...
■■■

OS nossos «Artistas Unidos» estão a trabalhar como umas «fóras». Sem ar de piada sempre havemos de dizer que o seu exemplo é nobilissimo.

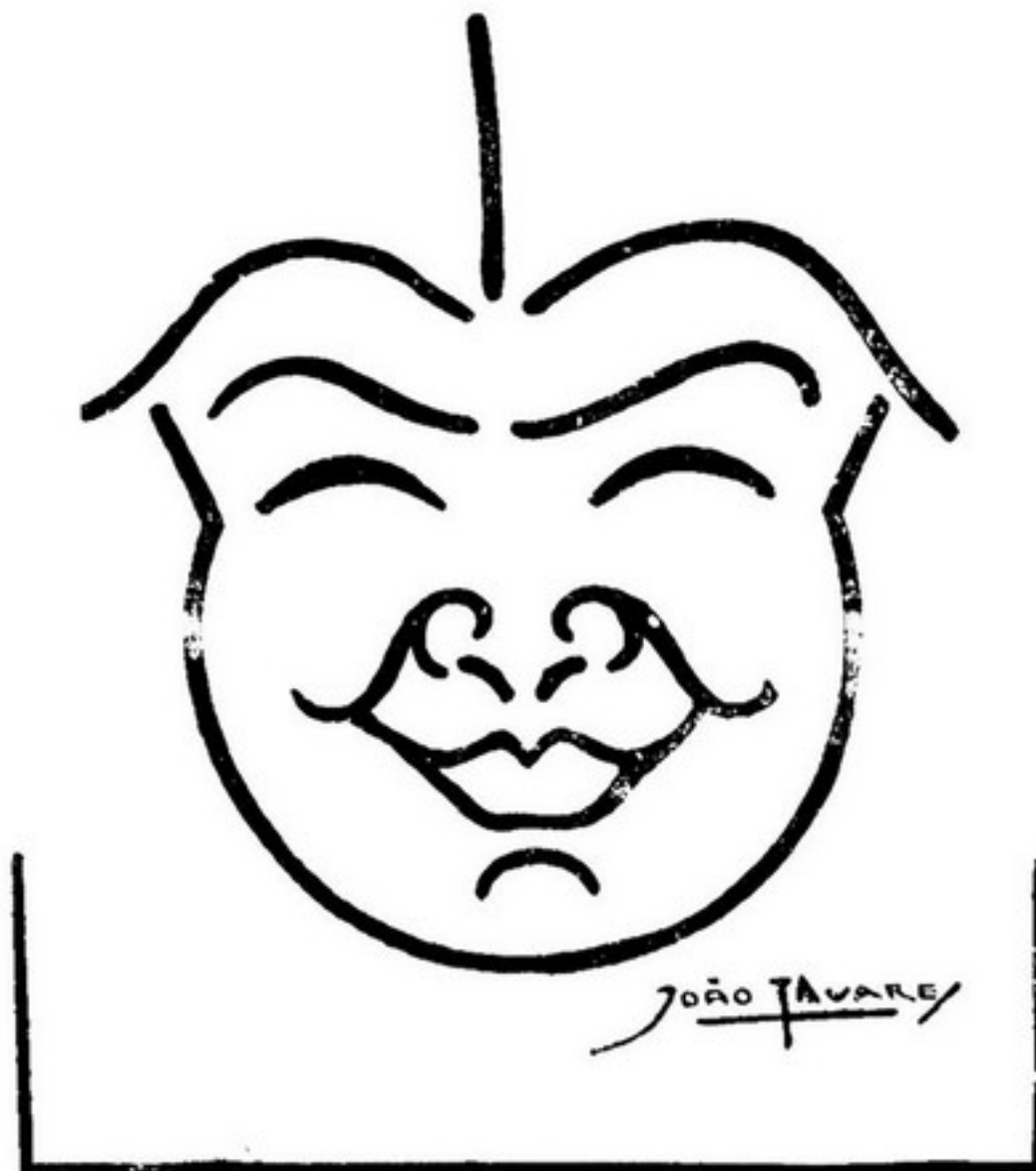
Mas sempre unidos, he!?! Serão lá se vai tudo quanto Maria...
■■■

O JOSE Climaco vai de novo fazer florir as *Rosas de Portugal*.

Para ele já não são rosas de todo o ano, mas rosas de toda a vida...
■■■

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

ILDA STICHINI



Uma «estrela» do nosso teatro de declamação que anda scintilando pelo céu de Lisboa... De «ingenua», passou a em- prezaria, e, como vai bem nesse papel.. continúa.

Elevador da Gloria

O avô — Os meninos que fumam chegam a homens embrutecidos, sabes?

O neto — Mas, então, o avôzinho fumou desde criança, não é verdade?

* * *

Uma queixa:

O policia — Então o seu marido é despota?

A queiroza — Não, senhor. Meu marido é José Antonio...

* * *

Entre m...s:

— Não achas estranha a gordura desta gata?

— Bastante! Aqui dentro ha gato...

* * *

A' hora do banho:

— A sua mulher ha mais de um quarto de hora que mergulhou e ainda não veio á superficie...

— Naturalmente encontrou alguém no fundo do mar e ficou a conversar.

* * *

No taller:

Ela — Que significa isto? Uma conta de carne em julho, quando nesse mês não estive em casa!

O salsicheiro — Isso é de veras lamentavel, minha senhora! Porque não me disse que ia para féria?...

* * *

— Custas da tua casa nova?

— Gosto, mas tem um inconveniente. Ao lado mora um matrimonio que passa todo o dia ralhando.

— E' uma coisa muito desagradavel!

— Muito! Mas o peor é que como são franceses não entendendo uma palavra do que dizem...

* * *

O noiro — O que me aconselha para sua filha gostar de mim?

A mãe — Que o senhor ganhe muito dinheiro.

* * *

— Desculpe não a ter cumprimentado, mas é que não a reconheci!

— E' natural! O senhor levou dois anos para reconhecer o seu filho!

* * *

O juiz — Pelo visto é esta a quinta pessoa que você atropelou.

O chauffeur — Perdão, a quarta, porque uma atropelou-a duas vezes...

No Chiado



— Tu não descansas este verão?

— Descanso; já mandei minha mulher quinze dias para fóra...



«Vidas sombrias» das «Ruas sem sol:» — «Flôr da lama»

O grande negocio

O comboio das 8 e 35 é o preferido pela maioria da população flutuante da linha de Sintra, por aquela grande massa que trabalha, no sentido efectivo do termo, que se priva durante dez meses do ano de satisfazer muitas necessidades legítimas, para poder, nos dois meses restantes, proporcionar ás mulheres e aos filhos, um pouco do ar puro da serra ou do mar, conforme os casos.

Pois é no comboio d...s 8 e 35 que eu viajo. E como tenho bom ouvido e regular memoria, aqui reproduzo uma conversa de dois companheiros de viagem, illustres deso-nhecidos, de quem a historia lamentará não registar seus nomes...

Eis o edificante dialogo:

— Conheces o Felizardo, aquele tipo novo-rico, estabelecido com loja de antieuidades ali para o Campo Pequeno?

— Conheço perfeitamente, e de primeira. Um *oabiru* que antes da guerra não tinha onde cair morto e que depois appareceu cheio dele.

— Deste no viate. Apera enve como es e *padal* plicar a sua carreira de *bonitado* *comerciante*. Lemboras te dum pinhal que se via do comboio, pouco mais ou menos por estas alturas? Te vem a mão indicava vagamente a direcção do norte).

— Sim, tenho uma vaga ideia. Mas já lá vai tanto tempo...

— Pois o nosso amigo Felizardo travou um dia conhecimto com um brasileiro endinheirado, a quem propôs negocio para a compra desse pinhal. O brasileiro entrava com as «massas» e o outro com a experiencia, é claro...

— Não digas mais, que já palpito o resto: No final da historia o Felizardo ficou com as «massas» e o brasileiro com a experiencia...

— Pois era assim que a coisa devia acabar, mas o desfecho foi outro. O brasileiro foi no *andôr* e caiu com trinta «quilos». Felizardo deitou mãos á obra, comprou o pinhal, mandou-o arrazar e impingiu a lenha aos caminhos de ferro.

— Até ai não vejo nada de extraordinario...

— Pois ouve o resto. O negocio deu tanto que até o brasileiro *comem*! Consequencias dum homem se chamar Felizardo...

— Continuo a não ver nada de extraordinario. Pois se o negocio deu, er... evidente que o brasileiro, que era o capitalista, havia de *abichar* a parte de leão.

— Homem não sejas parvo. E' que o Felizardo nunca tinha pensado, sequer, em dar *cheta* ao brasileiro. Apanhava-lhe a *massaroca*, comprava o pinhal, vendia a lenha e arrecadava o dinheiro. Depois dizia-lhe que a negocio tinha saído *furado*, e mais para aqui, e mais para acolá, e se a coisa aperfasse *pinha* — a *catar*. Mas como o pinho rendeu cinco vezes o que o Felizardo calculava, estás a ver que este preferiu armas em pessoa séria e deu ao socio alguma coisa para o calar e para que o não importunasse. De aí para diante passou a explorar tranquillamente os *grandes negocios* e a dar vivas á guerra, sempre que a ocasião se oferecia...

EDVENTO

Um turco...

Em New Iork vive um homem com 156 anos, que nunca provou bebidas alcoholicas e que já casou onze vezes, sem nunca ter encontrado uma mulher que o compreenda.

Zaro Agha, que é de nacionalidade turca, quando interrogado pelos jornalistas, declarou que a mulher é a coisa mais importante na vida de um homem.

— E' casado?

— Com uma rapariga de 67 anos, que principia a tornar-se velha e rabujenta.

— Pensa divorciar-se?

— Sim, talvez, em Reno.

— O que pensa da mulher americana?

— São as que mais me têm impressionado. Gosto imenso das morenas volumosas, embora não antipatisse com as loiras.

— Diz-se que veio á America a pedido da Liga Proibicionista, para provar que um homem pode resistir até aos 165 anos, bastante vigoroso, sem o «bom sumo da uva?»

— Não bebo porque a minha religião não o permite, mas considero as bebidas um excelente tonico para a saude.

— Ainda se lembra da sua juventude?

— Oh, se lembro! Na minha juventude tive bons tempos! Sim, bons tempos... Só comeci a envelhecer depois dos 105 anos...

— Qual a sua profissão?

— A minha profissão?! Ah! sim! O meu emprego... Fui guarda-portão até aos 112 anos de idade, mas como me aborrecesse da monotonia do trabalho e não visse um largo futuro, arranjei trabalho numa casa de pianos. Dali passei a cumprimentador oficial de sua comunidade de Istanbul.

— Foi militar?

— Militar e combatente. Tomei parte em quatro guerras contra a Suíça. A ultima vez que servi no exercito, tinha 103 anos.

Zaro Agha, encontra-se hospedado num luxuoso quarto do hotel Park Avenue, e prepara-se para gosar as vantagens esteticas, scientificas e economicas do novo mundo.

— Qual o objectivo da sua visita?

— Estou aqui para ver e ser visto — por quaisquer cientistas americanos que queiram pagar pelo privilegio de observar um homem que nunca provou alcool na sua vida...

— Quantas vezes casou?

— Sou viuvo onze vezes e pai pela trigessima sexta vez até á idade de 95 anos. Já me nasceram dentes da terceira série, aos 105.

Declarou ainda que foi com dificuldade que entrou naquele pais, naquela jovem republica, que segundo disse, nasceu depois dele. Apesar de não saber ler, fala três linguas.

— Quem lhe paga as viagens?

— O meu patrão Redvan, importador de automoveis americanos em Istanbul, é o «anjo» que protege as minhas despesas de viagem.

Preço de assinatura

Continente e ilhas...	Ano:	26\$00
	Semestre:	13\$00
	Trimestre:	6\$50
Colonias portuguesas...	Semestre:	15\$00
	Ano:	30\$00
Estrangeiro.....	Ano:	34\$00

Leia amanhã

KINO

As decifrações do GRANDE CONCURSO das Figuras e Factos Nota- veis da Historia de Portugal

EPISODIO N.º 25

EPISODIO N.º 26



Ameixoal

Morte de D. João II

EPISODIO N.º 27

EPISODIO N.º 28



Fomagem de Santarem

CACHAROLETE

Para o cosido...

Certo caricaturista que tem talento as carradas, (não juiguem que é «Barradas, embora esteja na lista») passa as manhas e as tardes a puxar por seus engenhos, para acumular desenhos que, sem proa e sem alardes, lhe dão almoço e jantar, a cama e roupa lavada e a ceia de madrugada pela Feira de Mar.

Não exagere, ao dizer que se trata de um portento cujo «humor», cujo talento, o «Fixe» vos dá a vêr.

Num destes dias de verão, vendo o artista curvado sobre um papelão quadrado e com o lapis na mão

depois de o cumprimentar, dum modo que bem mereço, perguntai-lhe com interesse: —Que estás tu a desenhar?

E ele, sem perder o «charme», apressou-se a responder: — Isto não é «desenhar-me!» Isto é mas é... «desunhar-me»...

Oscilações

A ilha de Cracatôa anda a tóa, para baixo e para cima, como o salote da prima...

Ao longe, no mar irado, um couraçado às vezes parece, a pino, e noutras um submarino

Em Portugal, sem ser ilha, e sem ser pilha, o fenomeno presente acontece a muita gente.

E assim surgem a ricaços embaraços, e vêem muitos, com magua, ... a «prôa» debaixo de agua.

O HOMENS DOS TIBERIAIS



Marquês de Ameixoal



Que tal? Tem havido peixe? Olha: alguma coisa vou pescando...



— Afinal é como no concurso... estou a ganhar a guerra de... a moçar...

Prosa de Cha-Velho

A critica duma corrida de touros pode ser feita por detalhe ou por impressões, e porque estas podem ser variáveis preferimos nós fazer a da ultima tourada do Campo Pequeno, para o papá «Diario de Lisboa», por rigoroso detalhe que representasse a insofismavel verdade.

Aconteceu, porém, que do rigoroso foi vítima o cavaleiro Simão da Velga, declaração que fazemos espontaneamente, porquanto não foi de maneira alguma sobretada.

Da leitura, e até do proprio titulo e conclusões, poder-se-ha ter suposto que Simão da Velga participou dum desastre que, em boa verdade, não sofreu, ainda que os detalhes por nós dados sejam rigorosos.

O referido cavaleiro foi até bastante aplaudido pelo publico. A Cesar o que é de Cesar.

«L'Ami du Peuple» informa que Enrique Vargas acaba de morrer em Sevilha com oitenta anos e tocava guitarra nas ruas e á porta das praças de touros.

Este Vargas é Enrique Vargas «Muncho», que não tinha oitenta anos nem tocou guitarra, ainda que peores coisas fizesse para se defender da fome.

Quem mandará estes francezes tocar guitarra tauromaquica?

Um redactor de «La Libertad», de Badajoz, que nunca tinha assistido a uma tourada fê-lo agora na maneira da Foz declara a sua desilusão por tão tipico costume. Diz: «Os touros pedem aqui o nervosismo e a linha perfeita meterem-lhe as hastas em fechos de coiro. A cabeça do bravo sempre nobre e bela—aparece imediatamente desfigurada pelas machucadas m. de. dos lusitanos. Não, não podemos aspirar a exportarmos-nos em emplando a lucta de homem e a fiera e a fera com as naturais defezas.

Restou só resta da «Festa» a lucta de força, o homem contra o touro armado.

E nisto não vemos senão uma especie de atletismo a proposito para o «box», mas não para uma festa de colorido e beleza barba.

E seguem-se varios curiosos comentarios a esta curiosa coisa que é uma tourada portuguesa...

PEREZ LA CHAISE

BERT AND IRMA
FOTOGRAVADORES
TEL. T. 96
T. DA CONDESA DO RIO
LISBOA

Sertes grandes?
75 - Rua de S. Paulo - 77

DESSPORTOS

Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal

Se maximo é a expressão sintetica do muito grande, ultra-super-maximo será o termo unico a exprimir o successo do nosso grandioso concurso.

Aos premios já publicados e cujo valor decerto ninguem pode negar, vamos juntar mais, muitos mais mesmo, num numero interminavel, num numero inteiro e positivo capaz de assustar o homem mais habituado aos numeros muito grandes.

Assim: João Borges oferece um passeio de Buick se o premiado for de Benficio. Se não for, não oferece nada.

Alvaro de Sousa oferece-se para

medianteiro em todas as zangalãs individuais ou colectivas. Guarda-se sigillo profuado.

—Um frasco de loção para fazer crescer o cabelo, offerta do exm. sr. Guilherme Santos, cuja cabeleira é bem conhecida no meio natatorio.

—Não fui eu, tango da autoria do sr. Armando Coelho. A musica é um mimo, o poema um assombro!

—Um objecto possivel, possivel offerta do dr. Virgilio Godinho, acompanhado pelo «Manuel do 4 á direita», obra tatica de fama mundial e traduzida em varias linguas, inclusivé o Esperanto.

—E eu ofereço os lindos versos que se seguem:



III

Out'ora os carros do Chora
Andavam p'la rua fora.
Num retardado andamento,
E uma empresa rival
Tinha o nome tal e qual
Do homem que hoje apresento.

Faz discursos em francês
Em alemão, em inglês,
Em bundo, em checo, em chinô
E além dos varios discursos
Faz, quando entra em concursos,
Um berreiro peregrino.

No balão oral é mestre
E na corrida pedestre
A sua arte não nego
E a aumentar o valor
Como está muito calor
Ja poz o chapéu no «prego».

E' verde, cor das esperanças
E é ministro das finanças,
Das finanças pessoais.
E enquanto o doutor não morre
O seu nome corre, corre,
Corre até não poder mais.

ZE MARIA

Migraine? Entao
ASPIRINA
pois, alem de mitigar as dôres,
aumenta o bem estar, sem prejudicar o coraço ou os rins.

BAYER

FRANCO & C. Aspirina é um produto da acreditada casa **Bayer**

Trim... trim... trim...
— Quem é que foi? Ah! a Companhia dos Telefones? O Armando passa bo... *foi me falado, não é verdade?*

— Assim... assim. Dinheiro e saúde felizmente não me falta.

— Então...

— Preocupam-me os automaticos.

— Porquê?

— Porque falamos so nos dias para o seu funcionamento. Os subscritores não estão á altura preparadas.

Nesta altura, uma das minhas faz das suas e obriga o *reporter* do Fire a estar em comunicação com a Sociedade Protectora dos Animais.

Trim... trim... trim...

— O' menina, olhe que en... são de linhas!

Da Sociedade Protectora...

— Está? Esta? Dênde lala! Ah! é do Fire...

O *reporter* falando que falava com o Armando, responde:

— Sim, é do Fire. Ficou em preparado...

— Preparados? Compreendo. E os gatos estão aí? Vou já mandá-los buscar.

E cortou-se a linha, não a nossa justificada surpresa. Mas quem falava em gatos? Ainda não fôz em *gallinista*...

Ligamos a linha e o aparelho para a estação.

Trim... trim... trim...

— Esta? E' da secretaria? Por favor chama-me o Armando ao telefone.

Este, com voz de pouca idade...

— Estou... estou até muito preparado com a menina...

— Com a menina quem se vai atender, que se vá a ligar...

— A ligar?

— Sim, homem do Fire. Foi ele quem nos cortou o dialogo, quando a lá nos preparadas...

— Então sempre mete a patada?

— Quais gatos, nem meto gatos. Isto é, deve haver muitos gatos com o funcionamento dos automaticos. Eu estou mesmo a ver a sopeira do meu amigo X a introduzir os dedos nos orificios do disco a procura do 69.435. E ela a rodar, a campanha a tocar e a patada a aprender como deve telefonar.

— Quem de ve atirar com os aparelhos ao ar é o marido! observamos.

— Claro! Daqui a dez dias a cabeça, por causa dos automaticos, obriga-lo-ha a arranjar um quarto almofadado.

Rimos com a facecia do notavel humorista e preguntámos:

— As meninas dos telefones desta vez vão ac ar?

— Não, senhora. Ficam e ficam muito bem ganhando dinheiro sem fazer nada... Como já fizeram muitas asneiras, passam a categoria de reformadas...

E com rompaute uma das Soizas cortou-nos a ligação. E' natural o despeito de certas meninas por falta de terem onde se agarrar... Os aparelhos, martirio duns, constituam para algumas um infinito prazer!

VINHO.

Quereis dinheiro?
Jogai no

Luina

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

Rua do Mundo, 118

OS DA SEMANA

1º PREMIO DO MONUMENTO DO VERDADEIRO CONCURSO DAS CALDAS



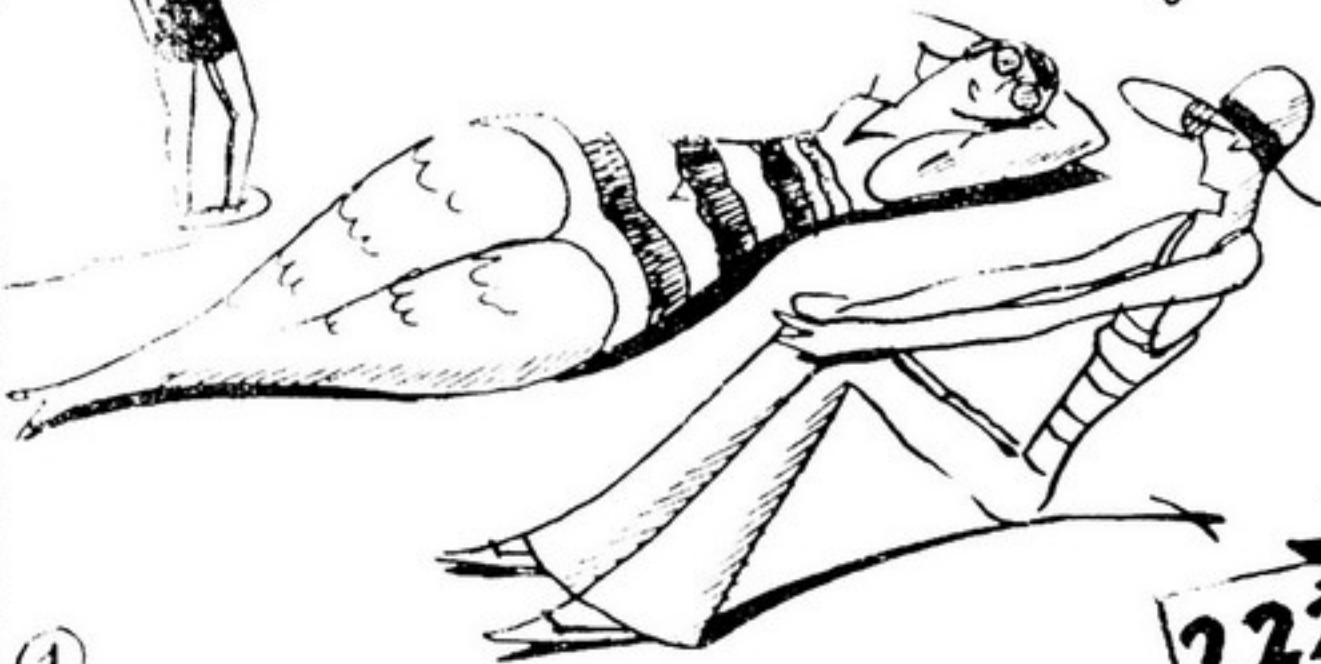
DESPERDIÇISMO DA RAINHA DEVE TER SIDO ALIMENTADO A TROUXAS DE CVOS PELO QUE O MONUMENTO É UM DISFARGADO RECLAME ÀS MESMAS - PARAÍSO POIS OS SEUS TROUXAS.

DEPOIS DAS RECLAMAÇÕES OS CONCORRENTES SÓ ESPERAM UM MAU GESTO DAS CALDAS

NO ESTOIRIL



TEEM APARECIDOS NA COSTA LINDOS EXEMPLARES DE PEIXES QUE SÓ LENDO-OS AO LONGE VÊ-SE UM LEITOR.



1 COM A MODA DOS "DESCARAPUÇADOS" (E "DESCASCADOS") SEGUNDO MODELO "PRINCIPAL DE GALES" A CRISE DOS CHAPELFIROS É EMINENTE.



2 DEPOIS OS PARASITAS DA TOLA COM TANTOS BANHOS DE SOL ETANA LIBERDADE...



3 MULTPLICAM-SE POR TAL FORMA QUE OS PERFUMES SERÃO SUBSTITUIDOS POR PODEROSOS INSECTICIDAS



O "PIU" NÃO PODIA DEIXAR PASSAR A CADIÚCIA DO FIXE SEM A OFF. AOS AMIGOS



4 FLORESCE, POIS, A INDUS TRIA DOS INSEC TICIDAS -

5 CONCLUSÃO: NADA SE PASSA NA...

60°
HOUE QUEM ASSASSE SARDINHAS AO SOL



ESTADO EM QUE FICOU UM PEÃO QUE ESPERAVA CARRO NOS RESTAURADORES ÀS 13H.

A ESTRELA-CAMÕES, QUE, SEGUNDO OS ENTENDIDOS ERA ENVIADA DO DIABO, RAZÃO PORQUE SE SEGUIRAM DIAS DE TANTO CALOR - ALCUNS PEREGRINOS